



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA

17 a 20 de setembro de 2018 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: A Brinquedoteca Hospitalar E O Adolescente: Desafios E Possíveis Encaminhamentos

Autores: MARIA ANDREA MOURA RUSCHEL (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

Resumo: A brinquedoteca hospitalar é um recurso fundamental para o bem-estar e o desenvolvimento de pacientes pediátricos, conforme reconhecido pela legislação brasileira (Lei 11.104/2005). No entanto, observa-se uma baixa adesão por parte dos adolescentes internados, que frequentemente optam por permanecer em seus leitos, evitando o espaço. Essa realidade, notada na Unidade de Oncologia Pediátrica de um hospital-escola que atende majoritariamente pacientes do SUS, levanta questionamentos importantes. Este estudo se propõe a sugerir soluções para tornar a brinquedoteca um ambiente acolhedor e relevante, visibilizando as necessidades específicas desses pacientes. O principal objetivo deste trabalho é analisar as dificuldades e resistências que impedem os adolescentes hospitalizados de frequentar a brinquedoteca. Adicionalmente, busca-se refletir sobre essas questões e propor encaminhamentos práticos que possam superar esses desafios, garantindo um atendimento mais humanizado e eficaz a essa população. Trata-se de um estudo bibliográfico com abordagem qualitativa, realizado a partir de referências na área da saúde e da humanização hospitalar, com foco específico na temática da brinquedoteca e pacientes adolescentes. A pesquisa em bases de dados como o Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os termos “adolescente” e “brinquedoteca hospitalar”, revelou a carência de conteúdo específico e a necessidade de aprofundamento na temática. Para complementar a análise, foram realizadas entrevistas com pacientes adolescentes (entre 15 e 18 anos) e seus pais em uma unidade de oncologia pediátrica, visando obter insights diretos sobre suas percepções e sentimentos em relação ao espaço. A brinquedoteca deveria ser um espaço onde os adolescentes pudessem fazer escolhas que atendessem suas necessidades de autonomia, integridade e socialização. Fatores como a ausência de um ambiente com atividades e acervo direcionados especificamente para eles, contribuem para o isolamento no quarto. As entrevistas com os pacientes e seus pais confirmaram a unanimidade do desconforto em compartilhar o espaço com crianças e a necessidade de um ambiente separado, com atividades mais desafiadoras e adequadas à sua idade. A invisibilidade do adolescente no contexto da brinquedoteca hospitalar é um reflexo da invisibilidade social dessa faixa etária. Dar voz e vez aos adolescentes e seus familiares é essencial para um atendimento humanizado e de qualidade. O refinamento do olhar da equipe multiprofissional para essa singularidade pode transformar a experiência de internação e promover o bem-estar emocional desses pacientes, reconhecendo seu direito a um espaço de expressão e convívio adequado.